

 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

TAÍSA MARTHA DOMINGOS VAZ DE MENDONÇA

MEMORIAL: DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL À PEDAGOGIA

UBERLÂNDIA
2021

TAÍSA MARTHA DOMINGOS VAZ DE MENDONÇA

MEMORIAL: DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL À PEDAGOGIA

Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia na modalidade Educação à Distância (EaD) apresentado a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Sauloéber Tarsio de Souza

TAÍSA MARTHA DOMINGOS VAZ DE MENDONÇA

MEMORIAL: DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL À PEDAGOGIA

Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia na modalidade Educação à Distância (EaD) apresentado a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof^o. Dr. Sauloéber Tarsio de Souza

Uberlândia, 04 de dezembro de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dr. Sauloéber Tarsio de Souza

Msc. Monalisa Lopes dos Santos Coelho

Dra. Tamiris Alves Muniz

AGRADECIMENTOS

A minha mãe, minha melhor amiga, minha maior professora e meu maior exemplo.

Ao meu pai, que nunca mediu esforços para que eu pudesse ter as melhores chances com as condições possíveis.

A minha avó Maura, que sempre apoiou e acreditou em todo meu potencial.

Para o Wendell, pela paciência e a compreensão em tantas ausências necessárias para o estudo.

A Maisa, que em suas 13 semanas de vida me ensinou o maior amor do mundo.

A Deus, que me deu a oportunidade de ter todos vocês ao meu lado.

*“Vai o bicho homem fruto da semente
Renascer da própria força, própria luz e fé
Entender que tudo é nosso, sempre esteve em nós
Somos a semente, ato, mente e voz*

*Não tenha medo, meu menino povo
Tudo principia na própria pessoa
Vai como a criança que não teme o tempo
Amor se fazer é tão prazer que é como se fosse dor”.*

Gonzaguinha (Redescobrir)

RESUMO

Esta pesquisa se insere na linha da História da Educação. Os temas de pesquisa tratados neste trabalho versam sobre a escrita de um memorial e sobre as vinculações existentes entre as áreas da Psicologia e da Educação. O memorial relata a minha trajetória de vida, minhas escolhas e influências até o encontro com o curso de Pedagogia, na modalidade de Educação à Distância (EaD). Este trabalho de abordagem qualitativa teve como metodologia de pesquisa a realização de uma revisão bibliográfica da história de como a disciplina de Psicologia da Educação foi sendo incluída nos cursos de Pedagogia e na formação de professores no Brasil, além da escrita do memorial. É possível perceber o meu encanto e admiração pela educação desde muito nova e, como o encontro com a Psicologia é essencial para ela. O objetivo geral deste trabalho foi analisar a história da disciplina de Psicologia da Educação nos cursos de Pedagogia da cidade de Uberaba/MG. Para isso, tivemos como objetivos específicos identificar a gênese, as finalidades e o funcionamento da disciplina de Psicologia da Educação, investigar o cenário educacional da cidade de Uberaba, desde o período de 1880, com a implantação dos Cursos de Pedagogia e formação de professores e sua relação com a Psicologia, discutir as concepções e práticas pedagógicas ao longo desse tempo e identificar seus fundamentos psicológicos e verificar as leis, decretos e normatizações contidas na legislação de ensino, vigentes no período, que regulamentam a disciplina de Psicologia da Educação. Através da pesquisa bibliográfica também entendemos como a disciplina foi ganhando cada vez mais espaço nos cursos de formação de professores, o que pode ser relacionado ao próprio desenvolvimento da Psicologia enquanto ciência do desenvolvimento humano, enquanto profissão, enquanto área de conhecimento, e mesmo como atuação dentro da Psicologia Escolar. Foi necessário refletir sobre o contexto social, cultural, político e econômico da realidade local, para conhecermos o papel desenvolvido nesse contexto pessoal aqui apresentado, para a realização das análises. A análise das informações e dos dados obtidos nesse percurso, nos auxilia a compreender de forma mais profunda e abrangente a ligação entre esses dois campos do saber, assim como o real papel e importância da Psicologia da Educação na formação dos professores.

Palavras-chave: História da disciplina, Psicologia Escolar, Formação de professores, Memorial.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
2. TRAJETÓRIA DE VIDA	
2.1 Minha família	10
2.2 Minha fase escolar	13
2.3 Minha vida profissional	18
2.4 O Curso de Pedagogia	21
2.5 Da Psicologia à Pedagogia	
3. A HISTÓRIA DA DISCIPLINA DE PSICOLOGIA NO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	22
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema apresentar uma relação entre a Psicologia e a Pedagogia, especificando a importância do entendimento da história da disciplina de Psicologia nos cursos de formação de professores.

A ideia surgiu, pois, minha primeira formação acadêmica se deu em Psicologia, ciência na qual ainda desenvolvo estudos e atuo profissionalmente. Com a proximidade da conclusão do curso de Pedagogia e a obrigatoriedade de um trabalho para esse fim, busquei reunir aqui uma apresentação que pode ser de grande benefício para ambos os campos do conhecimento.

“Estas reflexões favorecem a percepção de que a produção de narrativas serve, ao mesmo tempo, com o procedimento de pesquisa e como alternativa de formação. Ela permite o desvendar de elementos quase misteriosos por parte do próprio sujeito da narração que, muitas vezes, nunca havia sido estimulado e expressar organizadamente seus pensamentos.” (CUNHA, 1997, p.5)

Este trabalho de abordagem qualitativa tem teve como metodologia de pesquisa a realização de uma revisão bibliográfica da história de como a disciplina de Psicologia da Educação foi sendo incluída nos cursos de Pedagogia e na formação de professores no Brasil, e também a escrita do memorial.

Como objetivo geral deste trabalho coube analisar a história da disciplina de Psicologia da Educação nos cursos de Pedagogia da cidade de Uberaba, Minas Gerais. Para isso, especificamos identificar a gênese, as finalidades e o funcionamento da disciplina de Psicologia da Educação, investigar o cenário educacional da cidade de Uberaba, desde o período de 1880, com a implantação dos Cursos de Pedagogia e formação de professores e sua relação com a Psicologia, discutir as concepções e práticas pedagógicas ao longo desse tempo e identificar seus fundamentos psicológicos e verificar as leis, decretos e normatizações contidas na legislação de ensino, vigentes no período, que regulamentam a disciplina de Psicologia da Educação.

Apesar da separação técnica, considero que, tanto o memorial quanto a pesquisa bibliográfica partem de um mesmo ponto que constituem uma narrativa histórica. E como inspirando-nos em Souza e Cabral (2015, p.3) sobre a narrativa histórica, consideramos que “essa metodologia de formação valoriza o desenvolvimento profissional dos professores como

adultos, levando em conta o seu autoconhecimento, seus diferentes saberes e suas experiências constituídas ao longo de uma vida.”

Para isso a revisão bibliográfica, pesquisamos e buscamos dados do curso de pedagogia mais antigo da cidade de Uberaba, realizado pela antiga Faculdades Integradas São Tomás de Aquino (FISTA), hoje pertencente/absorvido pela Universidade de Uberaba - UNIUBE.

A Psicologia é parte essencial e intrínseca à educação, pois ambas buscam compreender, estudar e proporcionar o desenvolvimento integral do ser humano.

Pesquisar sobre a história da disciplina de Psicologia, proporcionou um maior entendimento de como a Psicologia foi e tem sido colocada em seus aspectos teóricos e práticos, assim como entender como pode auxiliar os professores a se conectarem com a realidade escolar em que vivem e se encontram cotidianamente.

A possibilidade de analisar o contexto das disciplinas nos cursos, compreender se eram ou não suficientes para um bom aproveitamento e apreensão da matéria. E então, analisar a forma de como esses estudos eram organizados e conduzidos, além da sua relação com o próprio estudo da Pedagogia. Concernir como foi trabalhada a ciência psicológica em seus múltiplos saberes dentro da Psicologia Escolar, do desenvolvimento, da aprendizagem, da personalidade, testes e avaliações.

A papel de ser um mediador para que o outro consiga se desenvolver, seja emocionalmente, cognitivamente, social ou profissionalmente, pode ser desempenhado por vários atores sociais. Entretanto, na Psicologia e na docência, é possível perceber essa atuação de forma direta, consciente, estruturada, embasada teórica e metodologicamente.

2. TRAJETÓRIA DE VIDA

2.1. Minha família

Natural de Uberaba, Minas Gerais, nasci em 1991, sou filha de Maria de Fátima Domingos Vaz e Carlos Antônio Vaz. Minha mãe é professora, o meu pai comerciante, na época. Mas a minha história com a educação começou muito antes de eu nascer. Posso dizer que até mesmo antes dos meus pais nascerem e está intimamente vinculada à cidade de Uberaba-MG.

Uberaba é um município brasileiro no interior do estado de Minas Gerais, Região Sudeste do país. Seu povoado foi fundado em 1806 e emancipado em 1836, tornando-se

município. Localizado no Triângulo Mineiro, a 481 km a oeste da capital do estado, onde minha avó materna Maura veio morar aos 7 anos de idade, em 1941, e meu avô materno Agostinho aproximadamente aos 20 anos, em 1949, por ocasião de trabalho.



Figura 1 - Praça Rui Barbosa, centro de Uberaba na década de 40. Fonte: <https://www.uberabaemfotos.com.br/>

Maura e Agostinho, um casal semianalfabeto, casaram-se em 1954 e tiveram cinco filhos, sendo três meninas, um menino e uma menina que era sobrinha do meu avô, mas considerada como filha. As três meninas, “três Marias”, não tiveram outra opção a não ser fazer o magistério, tão desejado pela mãe.

Entre as irmãs, estava minha mãe Maria de Fátima, que mesmo querendo muito fazer algo relacionado à arte, já que gostava muito de desenhar, foi forçada pelas poucas condições econômicas a fazer o curso que era gratuito e acessível na época da ditadura. Formou-se no ano de 1980, na Escola Estadual Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, na cidade de Uberaba, a mesma escola em que estudei por um tempo. Na época, a escola era referência em formação de professores no magistério. Minha mãe graduou-se em Letras e também realizou o curso de Pós-graduação em Supervisão Escolar.



Figura 2- Maria das Graças (tia), Agostinho, Maura e Maria de Fátima (mãe) - formatura em Magistério Maria de Fátima 1980. Fonte: Acervo Pessoal



Figura 3- Da esquerda para direita: Maria Beatriz (tia), Regina (tia), Mauro (tio), Maria de Fátima (mãe), Maria das Graças (tia). Em baixo: Maura (avó). Fonte: Acervo Pessoal.

Minha avó paterna, Dona Gení, também tinha poucas condições econômicas. Era natural de Guaxima, micromunicípio da região de Uberaba. Não sabemos a data de quando ela se mudou para Uberaba, mas importa destacar que foi esta a cidade onde ela criou nove filhos praticamente sozinha. Seis meninas e três meninos. Das seis meninas, quatro fizeram magistério e seguiram na educação. Os meninos precisaram deixar os estudos no ensino fundamental e trabalhar para ajudar em casa, entre eles, meu pai, Carlos Antônio. Quando menino era esperto, inteligente e travesso, mal compreendido pelas precárias condições sociais e culturais de uma família tão sofrida. Quando já era adulto, trabalhou no cartório, no comércio e como porteiro, e conseguiu na vida adulta, concluir o Ensino Médio.

A ligação de toda família com a educação sempre foi muito presente. E assim, meus pais se casaram, tiveram meu irmão em 1989, e eu vim ao mundo em 1991. Ainda quando

criança, me lembro de sempre responder à pergunta “o que você vai ser quando crescer?” com muita certeza: “Vou ser professora”.

Eu sempre tive muita admiração pela forma como minha mãe me educou, como ela me entendia, conversava e me explicava as coisas. Sua ligação comigo sempre foi muito forte, de muita confiança e intimidade. Como ela era professora, eu acreditava que essa seria a profissão que me faria ser uma pessoa tão inteligente quanto ela, e poderia também, passar para os meus filhos, um dia, tudo que ela me ensinou.

A minha brincadeira preferida era “o faz de conta”, enquanto brincava de escolinha, ora como aluna, ora como professora. Com colegas, amigas, primas, ou minha mãe, sempre era uma boa ideia!

Os anos foram passando, fui crescendo e amadurecendo o pensamento. Tentando entender um pouco mais o contexto dessa profissão. A ideia da escolha pela docência ainda era muito forte e presente, mas sempre rodeada de preconceito e desvalorização por todos a quem conversava sobre o assunto: ser professor não parecia nada promissor.

Já no Ensino Médio, com toda a confusão da adolescência, várias dúvidas perpassaram minha mente. Sempre muito curiosa sobre a mente e o comportamento humano, achava que o ideal seria estudar História, para compreender mais sobre o mundo e as pessoas.

Até que alguns amigos sugeriram a Psicologia. E foi através dessas sugestões que percebi que essa ciência estudaria tudo aquilo que sempre tive curiosidade de saber e entender.

Quando estava no último ano do ensino médio, meu irmão passou no vestibular para música, também na UFU, onde concluiu sua graduação, seu mestrado e hoje, também é professor de música no Conservatório Renato Frateschi, em Uberaba.

O Curso de Psicologia também me proporcionou uma grande conquista pessoal. Foi nele que conheci meu esposo, Wendell. Companheiro de turma, de estudos e trabalhos em sala, após dois anos e meio de amizade, começamos a namorar e nos casamos ao final de 2012.

2.2. Minha fase escolar

Minhas primeiras memórias com uma escola são de um choro descontrolado pela frustração de não poder adentrar dentro dela juntamente com meu irmão mais velho, pois ainda não tinha idade suficiente. Aos quatro anos minha mãe já havia me alfabetizado em casa através do método fônico, e eu já conseguia ler e escrever.

Aos 5 anos entrei na escola, na época era o 3º período da educação infantil. Era um centro educacional particular pequeno que já não existe mais, e lá fiquei somente esses dois anos. Recordo-me muito das professoras, das aulas onde elas liam e encenavam histórias, dos colegas de classe. Eu era simplesmente apaixonada pela forma como elas eram afetuosas e pareciam compreender os alunos.



Figura 4- Foto da minha formatura do antigo Pré III - 1997. Fui oradora da turma. Fonte: Acervo Pessoal

Nessa época as professoras queriam me adiantar de turma, pelo fato de já estar alfabetizada. Minha mãe não autorizou, pois teve receio de que fosse me prejudicar em algum outro aspecto (emocional, por exemplo).

Na segunda série do ensino fundamental fui para o ensino público, na Escola Estadual Brasil, conhecido como Grupo Brasil. Uma escola tradicional de Uberaba com mais de 110 anos de fundação. Foi realmente um choque de realidade muito grande, que me possibilitou perceber as diferenças no tratamento que alguns professores dedicavam aos alunos. Ficava constantemente assustada ao ouvir do corredor, ou mesmo de outra sala, os gritos que os professores davam com os alunos indisciplinados.



Figura 5- Escola Estadual Brasil - foto da época de sua inauguração em 1909. Fonte: <https://www.uberabaemfotos.com.br/>

A professora da segunda série, que era muito austera e autoritária, sempre exigindo o máximo de disciplina possível, chegou a colocar um aluno para fora da sala de aula aos gritos, e isso me marcou bastante. Também tínhamos o hábito de toda sexta-feira, participar de um momento cívico, onde tínhamos que rezar e cantar o hino nacional juntos a todas as turmas de toda escola. Lembro-me de que naquele momento era exigido o máximo de disciplina possível.

Na 3ª série do Ensino Fundamental fui para a sala da professora que mais marcou os primeiros anos do meu Ensino Fundamental. Ela era novata na escola e parecia não se preocupar muito com algumas tradições, principalmente a rigidez na exigência de disciplina. Era dócil, cantava, contava histórias e sempre se preocupava em perguntar e dialogar com os alunos. No final do ano, pediu todos os meus cadernos pra guardar de recordação, e eu fiquei muito feliz.

Na 4ª série do Ensino Fundamental fui para outra escola também tradicional na cidade, a Escola Estadual Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, mais conhecida somente como Castelo Branco. Lá fiquei até o 2º ano do Ensino Médio e, acumulei muitas histórias. Apesar de ser estadual como o Grupo Brasil, a Castelo Branco era uma escola três vezes maior, que além dos anos finais do Ensino Fundamental, também atende ao Ensino Médio.



Figura 6 A Escola Estadual Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco foi fundada em 1881 como Escola Normal Oficial de Uberaba – esta é foto do prédio projetado por Oscar Niemeyer na década de 1950, onde está instalada ainda hoje. Fonte: <https://www.uberabaemfotos.com.br/>

No quarto ano comecei a ter professores para matérias diferentes e as carteiras da sala eram organizadas em formato de U, dando uma sensação de aconchego e companheirismo entre todos da sala. Naquele ano foi a última turma de quarta série da escola, após essa data a escola só teria da quinta à oitava série e ensino médio.

Da 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental me lembro de ainda gostar bastante da escola, me dedicar aos estudos e sempre tirar boas notas. Na 5ª série tive a oportunidade de ser aluna de Língua Portuguesa da minha tia Maria das Graças, irmã da minha mãe. Devo a ela, inclusive, o gosto pelas poesias, que ela sempre incentivava a turma a ler e recitar.

Sempre fui muito incentivada pela minha família e, em alguns momentos, cheguei a ganhar algumas bolsas parciais para estudar em escolas particulares. Entretanto as condições econômicas não permitiram e continuei na mesma instituição.

Nessa época tive durante três anos uma professora de História que me inspirava muito, sempre quando me via professora, imaginava que seria de História por causa dela. Ela sempre explicava com muita vontade, convicção, fazia-nos refletir, pensar e desenvolver o pensamento crítico sobre o que estávamos lendo. Aprendi bastante sobre o mundo e até mesmo sobre as pessoas com ela.

Quando adentrei no Ensino Médio minha relação com os estudos começou a ficar um pouco mais complicada. Apesar de continuar tendo notas altas nas provas, tinha muita dificuldade para fazer tarefas, atividades, ou mesmo estudar fora da escola, já que na mesma época comecei a fazer cursos e, logo em seguida, a trabalhar no período da tarde e às vezes, à noite. Por conta do cansaço, tinha sempre muito sono, com dificuldades de ficar acordada. Ainda assim, algumas amigas ficavam bravas, porque eu sempre conseguia fechar as provas de Física e Matemática que, por incrível que pareça, sempre foram as minhas maiores notas.

(Ainda me lembro da cara de decepção do meu professor de Matemática do 3º ano do Ensino Médio, quando contei qual faculdade iria fazer!)

Nessa época já pairava a dúvida sobre qual faculdade eu iria fazer e, na maioria das vezes, eu dizia que, provavelmente faria História, pois queria entender mais sobre o mundo, sobre as pessoas e como as pessoas pensam, além de querer ser professora. Uma amiga de sala disse que eu deveria fazer Psicologia, pois sempre sabia escutar e ajudá-la nas suas angústias. Com o tempo, fui amadurecendo todas essas ideias.

No 3º ano do Ensino Médio, precisei mudar para a Escola Estadual Lauro Fontoura, uma escola bem menor que a Castelo Branco. O motivo foi que, minha mãe na época era vice-diretora da escola e atuava também como coordenadora do Projeto Escola de Tempo Integral e mais, meu trabalho era perto da escola e com toda a logística facilitada.

Durante os três anos do Ensino Médio eu havia feito uma prova de vestibular seriado para a Universidade de Uberaba- UNIUBE e, no último ano, precisava escolher. Assim o fiz para o Curso de Psicologia, para tristeza do meu professor de Matemática. Entendi que era nesse curso que iria estudar aquilo que tinha mais curiosidade e, poderia ajudar outras pessoas em suas dores e sofrimentos.

Durante o curso, apreciei bastante as matérias sobre o desenvolvimento humano e Psicologia Escolar. Percebi que era possível descobrir aspectos importantes sobre a aprendizagem e a influência da educação no amadurecimento das crianças e adolescentes. Fui aluna da Professora Selma Amuí, Psicóloga e Pedagoga muito renomada em Uberaba, e descobri que ela também havia sido professora da minha mãe no curso do Magistério.

Através de bolsa para alunos que haviam estudado em escola pública, ajuda da minha madrinha e minha avó, consegui custear as matrículas e mensalidades do curso. Em janeiro de 2014, coleí grau em Psicologia.



Figura 7 - Eu e meu esposo Wendell - Colação de Grau em Psicologia - Uniube - Janeiro de 2013. Fonte: Acervo Pessoal

Durante o curso de Psicologia, soube que um primo estava fazendo o curso de Pedagogia EAD da UFU. Interessei-me desde a primeira vez que o vi falando sobre e, disse que quando abrisse novas inscrições, eu iria fazer também.

Em 2015, iniciei um curso de pós-graduação em Teoria Psicanalítica. Pausei-o por um período e retornei em 2017, finalizando-o em setembro de 2018.



Figura 8 - Encerramento da Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica Uniube 2018. Fonte: Acervo Pessoal

Após vários percursos profissionais, em 2017 prestei novamente o vestibular e iniciei minha jornada no Curso de Pedagogia.

2.3. Minha vida profissional

Trabalhar sempre foi importante e um objetivo para mim. Buscando um pouco mais de independência ou mesmo algum dinheiro para fazer algo que gostava, aos 10 anos eu já fazia bijuterias e bordava chinelos para vender e ganhar alguns trocados.

Aos 14 anos fiz um curso de cabeleireira, com um grande incentivo da minha avó Maura. Com 15 anos meu avô Agostinho me ajudou e consegui abrir um pequeno salão. Nele trabalhei até os 19 anos de idade.

Quando fechei o salão, continuei atendendo algumas clientes em suas casas, oferecendo cuidados com cabelos, unhas e maquiagem. Passados alguns meses, tive a oportunidade de trabalhar como secretária em uma clínica de Medicina Diagnóstica, onde permaneci até depois de formada.

A clínica me dava muitos benefícios, mas sem uma possibilidade de crescimento profissional na minha área (Psicologia), decidi sair em maio de 2015 para tentar focar na minha profissão.

Assim, no final do ano de 2015 montei meu consultório e comecei a prestar serviços em uma comunidade terapêutica para tratamento de dependência química, onde fiquei até março de 2018.

Ao final do ano de 2016 tive uma grande surpresa, que um pouco depois virou uma grande confusão: fui nomeada em um concurso público estadual. No ano de 2011 eu havia prestado esse concurso para o cargo de Professora de Educação Básica de Sociologia. Em seu edital, havia abertura para pessoas formadas em Ciências Sociais e cursos afins. Na época que me inscrevi no concurso, entendi que a Psicologia, por ser considerada uma ciência social, era um curso afim. E assim, prestei o concurso e fui nomeada.

Em janeiro de 2017, durante a posse, levei todos os documentos comprobatórios, inclusive o histórico escolar detalhado do curso de Psicologia. Fui chamada pelo inspetor e expliquei toda a minha visão dos fatos e a realidade de que, em todo o edital do concurso não havia uma explicação detalhada de qual era a similaridade exigida. Fui então empossada, com 11 horas/aulas semanais.



Figura 9 - Posse no cargo de professora 2017. Fonte: Acervo Pessoal

Em fevereiro de 2017 comecei então minha jornada na docência, com um misto de insegurança, alegrias, expectativas e muitos sonhos. Percebi que o contato com os alunos e o ambiente da escola e da sala de aula eram muito confortáveis pra mim. Dedicava-me o máximo que podia para dar o meu melhor.

Passados dois meses de trabalho, ainda sem registro nos dados do Estado e sem remuneração fui chamada à Superintendência Regional de Ensino e desempossada do cargo de forma irregular. Um misto de sensações, medo, tristeza e decepção, tomaram conta de mim. Um amigo advogado sabendo do ocorrido se dispôs a me ajudar no mesmo momento, pois na visão profissional dele, nada disso poderia ter acontecido.

Em agosto do mesmo ano, conseguimos uma liminar que me dava o direito de voltar ao cargo com todos os direitos assegurados e ressarcidos até segunda ordem. O juiz bateu mesmo o martelo, eu tinha o direito de estar ali, então retornei ao meu trabalho na escola.

Em 2018, concomitante com o trabalho na escola, trabalhei no Centro de Referência da Assistência Social – CRAS, da cidade de Sacramento, Minas Gerais, na equipe Volante. Foi uma experiência muito interessante, pois lá podia ver as diferentes atuações de pedagogos fora do âmbito escolar.

Catadores de recicláveis terão encontro na próxima terça-feira

Edição nº 1642 - 29 de Setembro de 2018

A equipe volante do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), formada pelos assistentes sociais, Fabrício Araújo e Malena Cristina Santana, e a psicóloga Taisa Vaz de Mendonça, realiza no próximo dia 2, no Lar Solidário, o 1º Encontro de Catadores de Materiais Recicláveis de Sacramento, com o apoio da Prefeitura Municipal, através da Secretaria de Desenvolvimento Humano e Social.



De acordo com Fabrício, o encontro visa fortalecer a coleta seletiva na cidade e também o trabalho dos catadores em cooperativa. "Quando falamos em matérias recicláveis, falamos de resíduos sólidos que podem ser reutilizados, reaproveitados através da reciclagem. Muitos deles, como plástico, papelão, vidro, que é moído, alumínio, etc, podem também ser usados em artesanato ou tornando-se matéria-prima para outros produtos", explica.

Ressalta o assistente social que nenhum tipo de rejeito é reciclável ou reaproveitado. "Todo rejeito - por exemplo, papel higiênico, fraldas descartáveis, absorventes, preservativos, evidentemente usados, e até papéis engordurados e sujos - é destinado aos aterros sanitários. Já o lixo úmido formado por qualquer tipo de resto de comida, de frutas e verduras, tem outra destinação, vai para a compostagem e vira adubo".

Fabrício revela também uma situação degradante para os catadores da Associação. "A coleta da sexta-feira é destinada apenas para a coleta seletiva, no entanto, a população não tem feito a seleção, ou seja está colocando rejeitos junto com o material reciclado e isso coloca o trabalho dos catadores numa situação degradante, porque têm que lidar com lixo, quando na verdade deveriam lidar apenas com o reciclável", esclarece, observando que os rejeitos, conhecido com lixo úmido, não inclui alimentos.

"Precisamos entender, alcançar um nível de entendimento, que o lixo úmido, não contém alimentos, restos de frutas e verduras. Eles são orgânicos e, na verdade, têm que ser destinados para a compostagem, vão virar adubos e serem reutilizados".

No encontro, consta da programação, uma equipe da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), que falará sobre a importância dos catadores, junto à Cooperativa de Uberaba. "Uma pesquisadora da Unesp abrirá o encontro, falando sobre Carolina Maria de Jesus, que foi uma catadora de materiais recicláveis. Outra atividade, será uma oficina de Educação Popular Orientada dirigida por pesquisadores e alunos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

O trabalho da psicóloga Taisa feito junto aos catadores, no sentido de diminuir sua vulnerabilidade. "Nosso objetivo é tirá-los dessa situação de vulnerabilidade social, que eles possam encontrar motivação para se organizarem melhor e conseguir promover o seu sustento de forma mais adequada", explica, acrescentando que o encontro é aberto para todos os catadores, inclusive aqueles que catam latinhas, papelão e garrafas pets nas ruas.

Segundo a psicóloga essa situação de vulnerabilidade acarreta vários problemas, conforme explica: "Encontramos entre eles, devido à realização de um trabalho isolado, sozinho, situações de angústia, ansiedade, inclusive desestruturação da família, até mesmo por conta da falta de um reconhecimento da sociedade. E tudo isso precisa ser trabalhado, mostrando-lhes, que eles têm alternativas para sair dessa situação e uma delas é se organizando, fazendo parte, por exemplo, de uma associação".

Taisa ressalta que o trabalho consiste também em devolver a esses catadores a sua autoestima. "É importante que eles entendam o valor que têm e que eles podem construir uma vida digna mesmo sendo um catador", afirma.

Malena chama atenção para a falta de conscientização da população no ato de descarte do lixo. "Desde quando foi posto em prática a coleta seletiva, a Prefeitura vem orientando e pedindo à população para separar os tipos de lixo, mas infelizmente, a maioria não tem atendido a essa solicitação, misturando toda espécie de lixo, dificultando muito o trabalho dos catadores", revela, lamentando essa falta de conscientização.

Finalizando, Fabrício aponta uma solução para melhorar a coleta: "Para melhorar essa situação há três pilares. Dois serão trabalhados no encontro. "O primeiro, é a capacidade dos catadores de se organizarem; o segundo, é a vontade do poder público, e o terceiro é o compromisso da população".

Fonte: O Estado do Triângulo

Figura 10 – Matéria do jornal local *O Estado do Triângulo* divulgando evento promovido pela equipe técnica do CRAS Volante – Sacramento, Setembro de 2018. Fonte: <https://www.etnews.com.br/noticias/cidade/2018/catadores-de-reciclaveis-terao-encontro-na-proxima-terca-feira>

Em 2019, então, fui chamada para assumir um processo seletivo por tempo determinado para o cargo de Psicóloga no Centro de Atenção Psicossocial Luis Giani – o CAPS de Sacramento, como profissional referência ao atendimento infantil. Como a carga horária era muito extensa (40 horas) e a cidade fica a 85 km de Uberaba, eu também não conseguiria conciliar os dois trabalhos.

Esse trabalho foi um importante contato com o mundo infantil. Além disso, observar a dinâmica de trabalho da rede de saúde e educação da cidade me fez refletir e formular bastante críticas sobre a medicalização da aprendizagem e a cultura da cidade sobre a infância.

Acredito que a interrupção me marcou muito nessa época, onde ressurgiu uma depressão muito forte, uma sensação de incapacidade, e algo que para mim, ficou parecido como uma “síndrome do impostor”. A sensação de que eu estava ocupando um lugar que não era meu, me fez aceitar o trabalho no CAPS e pedir a exoneração do cargo efetivo de professora.

Após um ano trabalhando no CAPS, optei por não renovar o contrato, pois apesar de gostar muito da função, o deslocamento para a cidade vizinha e os atendimentos no consultório estavam exigindo muito da minha saúde física e mental.



Figura 11 - Equipe do CAPS Luis Giane - Sacramento Janeiro 2020. Fonte: Acervo Pessoal.

Desde 2020, estou trabalhando somente com o consultório, algumas palestras e cursos específicos.

2.4 O Curso de Pedagogia

Iniciar mais uma graduação foi algo a ser pensado e repensado muitas vezes, mas a vontade e o amor pela docência fizeram o meu receio ser afastado. Assim, prestei o vestibular de forma normal e ampla concorrência. A escolha pelo curso EAD e a facilidade do mesmo

pertencer a uma universidade pública foram fatores determinantes para que eu conseguisse ingressar e permanecer até o final.

Desde o início optei por não eliminar nenhuma matéria. Mesmo não conseguindo doar-me como gostaria para o curso, pelos outros afazeres e compromissos profissionais, quis entender como se dava todo o processo de formação de professores no curso de pedagogia. Nele, revi várias matérias estudadas na graduação de Psicologia e mesmo na pós-graduação, mas com contextos e aplicabilidades voltadas para a educação e, isso foi muito enriquecedor. Ainda sobre esse pensamento, participar de todas as matérias e atividades do curso, ajudaram-me a definir também o tema desse trabalho de conclusão.

2.5 Da Psicologia para a Pedagogia

Conforme relatos anteriores, desde muito nova, imaginava que ser professora era sinônimo de entender e saber lidar com crianças. Admirava ainda de forma sonhadora e utópica a prática de algumas professoras que tive no ensino fundamental e, também acreditava que ser professora contribuiria para mudar e ajudar a desenvolver pessoas.

Descobri na Psicologia que o desenvolvimento humano é estudado também pela educação e após muito estudo e dedicação para o entendimento desse assunto, percebi na prática profissional e na reflexão das experiências vividas que grande parte dos professores passaram pela matéria de Psicologia em sua formação.

Quando fui professora nos anos de 2017 e 2018, observei que muitos professores em suas práticas pedagógicas, não demonstravam entender muito sobre o conhecimento da Psicologia, tanto a diversidade teórica que constitui esse campo saber, quanto as técnicas e o tratamento para com os alunos.

3. A HISTÓRIA DA DISCIPLINA DE PSICOLOGIA NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O trabalho a ser desenvolvido nesta etapa será uma revisão bibliográfica que terá como objetivo investigar a história de como o ensino das disciplinas de Psicologia se estruturou e se desenvolveu ao longo dos anos no curso de Pedagogia.

Para isso, pesquisamos e buscamos dados do curso de pedagogia mais antigo da cidade de Uberaba, realizado pela antiga Faculdades Integradas São Tomás de Aquino (FISTA), hoje pertencente/absorvido pela Universidade de Uberaba - UNIUBE.

A Educação e a Psicologia sempre interagiram de forma bastante concisa no nosso país. A história da formação de professores no Brasil, assim como o desenvolvimento da Psicologia enquanto ciência, são percursos que se entremeiam e perpassam ideias, teorias e a própria prática e formação docente. Saberes psicológicos como aprendizagem, inteligência, desenvolvimento humano, afetos e emoções, estão sempre relacionados a temáticas educacionais.

Ao pensar sobre os cursos de formação de professores no país, esta pesquisa tem ainda como objeto secundário compreender como a trajetória da história da disciplina de Psicologia da Educação foi sendo incluída no currículo, como se estruturou seus saberes, seu pensamento científico e como abarcou e fundamentou as práticas pedagógicas escolares nesses contextos.

De acordo com Saviani (2009), é em 15 de outubro de 1827 que aparece a primeira preocupação com a formação de professores com a Lei das Escolas de Primeiras Letras, mas somente em 1834 foram criadas as primeiras Escolas Normais, com existências intermitentes e periódicas. Nessa época a preocupação didático-pedagógica estava atrelada ao domínio dos conhecimentos a serem transmitidos.

De acordo com Turci e Lourenço (2016), Uberaba passa a ser uma das 19 cidades da Província Mineira no final do século XIX a sediar uma dessas escolas de formação de professores, no início dos anos 1880, juntamente com as cidades de Paracatu, Montes Claros, Sabará, Campanha, Juiz de Fora, São João Del Rey.

A expansão das Escolas Normais em 1890, através da Reforma Nacional de Benjamin Constant, mudou a perspectiva da educação, com a preocupação de estruturá-la a partir de conhecimentos mais científicos, abrindo cada vez mais espaço para a Psicologia. (CARTOLAMO, 1994, *apud* TURCI; LOURENÇO, 2016)

Segundo Antunes (1999 *apud* TURCI; LOURENÇO, 2016), desde período do Brasil Colônia era possível perceber uma preocupação com os fenômenos psicológicos, mas somente no século XIX em meio ao final do período imperial, e início do período republicano em 1889, e posteriormente também no começo do século XX, que essa área do conhecimento ganhou grandes discussões através da Medicina e da Educação. A Escola Normal foi considerada um local de propagação dos saberes psicológicos, assim como responsável por sua consolidação como área do saber autônoma. Quando o país se tornou uma República, o contexto histórico exigiu uma expansão da escolarização, na tentativa de transformar os

alunos em indivíduos úteis à sociedade através da formação de hábitos e do progresso social, na busca pela elevação do Brasil à posição de potência mundial.

A partir da década de 1920, observa-se que o movimento da Escola Nova¹ marca um maior destaque para o uso das teorias da Psicologia na formação de professores. De acordo com Lima; Silva e Oliveira (2016):

A Educação incorporou muitos conhecimentos da Psicologia em suas práticas e métodos de ensino, principalmente os relativos ao desenvolvimento infantil, visando instrumentalizar esses profissionais para a nova educação dentro do projeto de nação que o Brasil buscava construir nos anos 1920. (SGANDERLA, 2007 *apud* LIMA; SILVA; OLIVEIRA, 2016, p. 4)

Em relação ao contexto nacional, pesquisando sobre as avaliações do Curso de Pedagogia da Escola Normal de Ouro Preto no período de 1910 e 1960, Turci e Lourenço (2016) observaram conteúdos pertinentes ao campo da Psicologia, entretanto apresentados no âmbito das matérias de Pedagogia. Somente em 1916, pelo Decreto n. 4524 de 21 de fevereiro, foi instituída a matéria “Psicologia Infantil e Higiene”.

Também em 1932 Anísio Teixeira, no Distrito Federal, e Fernando de Azevedo, em São Paulo, transformam a Escola Normal em Escola de Professores, pensando e organizando para que a Pedagogia se firmasse cada vez mais como campo científico. Nesse momento, Anísio Teixeira institui a disciplina de Psicologia da Educação. (SAVIANI 2009, p. 3)

A primeira metade do século XX pode ser entendida como um momento privilegiado para discutir as estreitas relações que se estabeleceram entre a Psicologia e a Educação no Brasil. Para isso, no entanto, se faz necessário considerar o contexto histórico, social e político do país, em que estava em pauta a construção de um projeto de nação que via na educação, com base na ciência, a possibilidade de sua consolidação. (CARVALHO; DAROS; SGANDERLA, 2012, p.1)

Carvalho (2016) relata que no período de 1881 a 1938 ocorreram várias iniciativas que visavam à implantação de instituições de ensino superior e de formação de professores na cidade de Uberaba. Porém, o insucesso dessas iniciativas foi relevante para o surgimento do primeiro curso de Pedagogia do Triângulo Mineiro na década de 1940, com o surgimento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras São Tomás de Aquino.

A Psicologia na Educação naquela época era vista como “um simples instrumento para que esta última pudesse se consolidar melhor. A Psicologia não apresentava especificidade.” Nessa época, a disciplina com o nome de Pedagogia e Psicologia se referiam “a inteligência,

¹ Escola Nova foi um movimento que buscou revolucionar e evoluir o ensino brasileiro desde a década de 1880, que em 1932 teve maior destaque com a publicação do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova e com o governo de ideais liberais de Getúlio Vargas.

as sensações e a vontade, os processos envolvidos na aprendizagem, as recompensas e punições etc.” (MRECH, 2008, p. 3)

A Psicologia enquanto ciência só foi regulamentada em 1962 e entender sua relação com a educação também nos auxilia a conhecer esse processo da sua história, assim como da história da própria Pedagogia. Mrech considera que “a partir daí a relação entre a Psicologia e a Educação foi se tornando cada vez mais rica e intrincada.” Ainda para a autora, “nesse novo século não se questiona mais a importância da Psicologia em sua articulação com a Educação. O que interessa atualmente é que se possa abrir um diálogo mais frutífero e rico entre elas.” (MRECH, 2008, p. 6)

Ao estudar a aprendizagem, os processos cognitivos, sociais, culturais e o desenvolvimento humano, a Psicologia contribui de forma significativa para a formação docente e sua reflexão constante a respeito de suas práticas e escolhas pedagógicas. Aprofundar o estudo das concepções e dos saberes psicológicos nessa perspectiva, possibilita compreender as próprias características da educação como um espaço de formação e produção de saberes ao longo da história.

Ao ser a primeira cidade da região a ter um curso de Pedagogia, Uberaba contribuiu de forma significativa na história da educação do país e da região do Triângulo Mineiro. Carvalho aponta que “a faculdade polarizava alunos de vários estados do Brasil, o que lhe atribuiu referência nacional.” (CARVALHO, 2016, p. 16)

Mrech considera que na “década de 30 do século passado a Psicologia se consolida como uma área autônoma do saber. A Educação mantém com ela um intercâmbio intenso.” (MRECH, 2008, p. 5)

O entendimento de como a disciplina de Psicologia da Educação se consolidou, seus conteúdos programáticos e a que base científica estava amparada em cada época, pode revelar como os professores compreendiam aspectos relacionados à atenção, memória, inteligência, disciplina, saúde física e mental. Para Prado:

O estudo da origem dos conteúdos curriculares consegue evocar a importância de se conhecer melhor as nuances existentes na construção do programa curricular de uma disciplina acadêmica e seus desdobramentos na prática. (PRADO, 2016, p. 20)

A investigação proposta evidencia a relação intrínseca que existe entre a Educação e a Psicologia, tanto no cabedal de conhecimentos teóricos necessários para a formação de professores, tanto no seu significado histórico em que ambas se ligam e possibilitaram a estruturação profissional e o reconhecimento científico de cada uma delas. Para Larocca (2007) é importante:

considerar a Psicologia da Educação como uma unidade dialética, cujos pólos estão em contínuo movimento, num ir e vir entre o domínio da ciência Psicologia, que fornece as teorias, e o domínio da Educação, que é prática social que desejamos ver transformada com a interferência dos professores que se formam nas licenciaturas. (LAROCCA, 2007, p. 8)

A disciplina de Psicologia da Educação, obrigatória nos cursos de formação de professores, analisa a educação em seus fenômenos, fundamentos, práticas, constituindo uma proposta de ensino que molda e prepara o perfil profissional do professor. Conhecer a proposta da disciplina ao longo do tempo é conhecer os diferentes modelos de profissionais da docência que já atuaram na Educação.

É inegável a relevância do ensino e do estudo da Psicologia para a Educação e para a formação de professores e, de forma geral, o estudo das Ciências Sociais e da Filosofia nesse quesito, também pode ser caracterizado como grande influência aos pensamentos e práticas das áreas citadas.

O entendimento de como o programa da disciplina de Psicologia da Educação se estruturou, se consolidou e se tornou obrigatório para a formação de professores, destaca a importância de várias nuances relevantes no campo pedagógico, trazendo nomes como Wallon, Piaget, Skinner, Freud, Rogers, Vygotsky, entre tantos outros que se debruçaram para compreender, mapear, moldar e ampliar as potencialidades do comportamento e da mente humana.

Dessa forma, identificar a história da disciplina de Psicologia da Educação no curso de Pedagogia de Uberaba, possibilita compreender um recorte da História da Educação, dos saberes, da cultura, da formação do pensamento científico da região, do pensamento e atuação profissional e da evolução das políticas públicas, normas e regulamentações educacionais ao longo desse período.

Dessa maneira, abarca a relevante história da própria instituição do primeiro curso de Pedagogia do Triângulo Mineiro, suas trajetórias curriculares, a evolução de suas leis e regulamentações, suas concepções didáticas, pedagógicas, epistemológicas e práticas. Desenvolverá também as temáticas dos saberes acadêmicos e científicos que permearam seu estabelecimento como área do conhecimento. Para Almeida e Azzi:

Os estudos acerca dos saberes docentes tiveram início na década de 80, quando os Estados Unidos e o Canadá, baseados na premissa de que existe uma “base de conhecimento” para o ensino, mobilizaram pesquisadores para investigar e sistematizar esses saberes, buscando compreender a genealogia da atividade docente e, assim, convalidar um corpus de saberes mobilizados pelo professor (ALMEIDA; AZZI, 2007, p. 2)

Bzuneck (1999, p. 4) considera que “a Psicologia Educacional não seria apenas um fundamento, mas o elemento único para a preparação do professor, trazendo consigo os padrões substantivos e metodológicos para toda investigação educacional relevante”. Dessa forma, a investigação da disciplina de Psicologia da Educação é também uma reflexão da importância da educação e da qualidade da formação de professores nesse recorte temporal.

Ao desenvolver a pesquisa na área historiográfica da disciplina de Psicologia da Educação, necessário se faz o pensamento e prática que perpassam o contexto social, cultural, político e econômico da realidade da formação de professores em nosso país, para que possa existir uma compreensão adequada do contexto em que se dá a prática pedagógica. Nesse sentido, consideramos que desenvolveu. Nesse sentido, alguns professores afirmam que a Psicologia “contribui com fundamentos teóricos para compreender como o aluno se desenvolve e que esse conhecimento subsidia as escolhas pedagógicas”. (ALMEIDA; AZZI, 2007, p. 9)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste trabalho enquanto memorial foi uma oportunidade significativa que resgatou memórias e sentimentos profundos e importantes que constituíram a minha vida e minha trajetória até aqui.

Relembrar com cuidado cada passo e evolução escolar, permitiu-me a aproximação cada vez mais forte com o tema escolhido. Entender a história de alguma coisa, como nesse caso da disciplina de Psicologia, foi um mergulho profundo de busca no passado, que possibilitou a compreensão do próprio presente e uma oportunidade de repensar e analisar de forma crítica a atualidade da formação de professores no passado, que também serve para repensarmos a formação docente nos dias atuais para que tenhamos um futuro melhor nas próximas gerações de alunos e educadores. Sendo assim, por meio da presente pesquisa compreendemos que o desenvolvimento, a personalidade e a aprendizagem são fundamentais para qualquer professor que queira realizar uma prática pedagógica assertiva e eficiente, assim como, a disciplina precisa fornecer aos alunos, os subsídios necessários para aliar a teoria à essa prática de maneira consciente.

Na perspectiva histórica, foi possível comparar o próprio desenvolvimento da Psicologia enquanto ciência e área do conhecimento no Brasil, além de analisar como cada época marcou cada geração e a fundamentou teórica e metodologicamente. O aspecto normativo e o impacto da legislação de cada momento, pode também nos ajudar a

compreender a obrigatoriedade que se constituiu da disciplina no Curso de Pedagogia, que está prestes a ser concluído por mim por meio deste TCC.

Analisando de forma estreita a relação entre Psicologia e Pedagogia, foi possível compreender a aproximação destas duas áreas, a relação entre os saberes, a compreensão e construção desses saberes, além de entender como as mudanças significativas na oferta e aplicação dessa disciplina escolar podem afetar o entendimento do próprio fazer docente.

Enquanto ciência do desenvolvimento humano, da personalidade, da aprendizagem, profissão e área do conhecimento, a Psicologia vem ganhando um espaço cada vez maior, o que permite às outras áreas do conhecimento, ampliarem sua visão sobre seus fundamentos e práticas. Sabendo que Psicologia e Educação devem andar de mãos dadas para desenvolver melhor as potencialidades do ser humano, compreendemos que a presença da disciplina de Psicologia favorece a fundamentação teórica do Curso de Pedagogia. Desta maneira, entendemos que a união dos saberes científicos da Psicologia com os saberes científicos da Educação constitui uma condição básica para podermos pensar e realizar uma mudança na realidade educacional em que estamos inseridos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de; AZZI, Roberta Gurgel. A psicologia da educação como um saber necessário para a formação de professores. Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto, Brasil. *Temas em Psicologia*, vol. 15, núm. 1, p. 41-55, jun, 2007.

BZUNECK, José Aloyseo. A psicologia educacional e a formação de professores: tendências contemporâneas. *Psicologia Escolar e Educacional [online]*. Campinas, v. 3, n. 1, p. 41-52. 1999.

CARVALHO, Diana Carvalho de; DAROS, Maria das Dores; SGANDERLA, Ana Paola. Uma abordagem histórica da psicologia nos cursos de formação de professores: em foco os programas da disciplina em uma escola catarinense na década de 1930. *Revista Brasileira de Educação* v. 17 n. 51 set.-dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/jTPVxBN4mdZThZDTS3GNyFg/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: setembro de 2021.

CARVALHO, Gleicemar Barcelos de. *A Fista e o curso de Pedagogia em Uberaba, MG (1949-1955): História, Educação e Contextualização*. 2016. p. 135. Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade de Uberaba, Uberaba, 2016.

CUNHA, Maria Isabel da. Narrativas: ensino e pesquisa. *Revista Faculdade de Educação*, São Paulo, v.23, n.1/2, p.185-195, jan./dez 1997.

LAROCCA, Priscila. O ensino de psicologia no espaço das licenciaturas. *ETD – Educação Temática Digital*, Campinas, v.8, n.2, p.295-306, jun. 2007 – ISSN:1676-2592. Disponível em: https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/7370/ssoar-etd-2007-2-larocca-o_ensino_de_psicologia_no.pdf?sequence=1&isAllowed=y&lnkname=ssoar-etd-2007-2-larocca-o_ensino_de_psicologia_no.pdf Acesso em: setembro de 2021.

LIMA, Leonardo Pereira de; SILVA, Bruna da; OLIVEIRA, Joselio Nogueira de. Licenciatura em Psicologia: Debates Atuais e Relato de uma Intervenção na Formação de Professores. *Psicologia: Ensino & Formação* p. 92-101. Ago/Dez, 2016.

MRECH, Leny Magalhães. Um breve histórico a respeito do ensino da psicologia no ensino médio. *ETD - Educação Temática Digital*, Campinas, SP, v. 8, n. 2, p. 225–235, 2008. DOI: 10.20396/etd.v8i2.657. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/657>. Acesso em: setembro de 2021.

PRADO, Cláudio Gonçalves. *Dimensões contextuais e particulares do percurso histórico da disciplina de psicologia da educação no curso de pedagogia na cidade de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil (1959 – 2006)*. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/13709/1/DimensoesContextuaisParticulares.pdf> Acesso em: setembro de 2021.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Educação* v. 14 n. 40 jan./abr. 2009.

SOUZA, Maria Goreti da Silva; CABRAL, Carmen Lúcia de Oliveira. A narrativa como opção metodológica de pesquisa e formação de professores. *Horizontes*, v. 33, n. 2, p. 149-158, jul./dez. 2015.

TURCI, Deolinda Armani; LOURENÇO, Erika. Os saberes psicológicos e a formação de professores em Minas Gerais entre o final do século XIX e o início do século XX. *Memorandum*, 31, 107-132. Out 2016.